

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”

1º Episódio: “Albinos na Zâmbia”

Autor: Adrian Kriesch

Editora: Katrin Ogunsade

Tradução: Marta Barroso

VOZES:

- Intro/Outro (mulher/homem, female/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

4 Voice-overs:

- John Chiti (27, homem/male) (Inglês): Guilherme Correia da Silva
- Herbert Kirchesch (50, homem/male) (Alemão): António Rocha
- Jonathan Muswi (34, homem/male) (Nianja): Nuno de Noronha
- Lista Motokwa (30, mulher/female) (Inglês): Maria João Pinto

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e à nova série intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Ao longo dos próximos dez programas, vamos observar diferentes grupos e minorias em África. São pessoas como nós, mas que têm um aspeto diferente ou pensam de forma diferente e isso pode levar a que, em alguns casos, sejam discriminadas. Mesmo assim, continuam a lutar pelos seus direitos.

No programa de hoje, vamos falar de albinos, pessoas que não têm pigmento na pele, nos cabelos nem nos olhos e, por isso, a sua cor é muito clara, o que, em África, por exemplo, chama muito a atenção. Pessoas com albinismo são, muitas vezes, alvo de violência devido a falsas crenças ou conceções erradas. Vamos conhecer um jovem que, por ser albino, foi discriminado durante toda a sua infância. Mas agora ele é uma estrela no seu país – a Zâmbia.

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

1. Atmo: Música do CD de John (SFX: John’s Song from CD)

2. O-Ton John Chiti (Inglês):

“Chamo-me John Chiti. Sou albino e vivo em Lusaka, a capital da Zâmbia. Sou músico e sou também o fundador e diretor da Fundação dos Albinos da Zâmbia.”

3. Atmo: John a cantar no estúdio

(SFX: John singing a song in the studio)

4. Narrador:

John Chiti é um amante da música. E isso vê-se logo quando o cantor de 27 anos está ao microfone, de olhos fechados, no seu pequeno estúdio. O seu novo título é mais uma canção romântica – na Zâmbia um sucesso. Também foi uma canção de amor que o tornou famoso em 2008. Naquela altura, John tinha acabado de se mudar da sua aldeia para a capital do país. Pouco depois de se instalar em Lusaka, um produtor descobriu o seu talento e a sua primeira música foi logo um sucesso. Pela primeira vez na vida, a cor da sua pele tornou-se uma vantagem para ele.

5. O-Ton John Chiti (Inglês):

“Algumas pessoas que vieram ao meu concerto aproximaram-se de mim e disseram: ‘É mesmo ele que está a cantar!’ Elas pensavam que eu só estava a cantar em playback. Eu sou um desafio para essas pessoas, que olham para mim, para a minha pele, e dizem: ‘Uau!’”.

6. Narrador:

John não cresceu com elogios. Logo que ele nasceu, o seu pai abandonou a família: não aceitava que o seu filho não fosse negro tal como o resto dos irmãos. Não sabia que muitos albinos não têm pais albinos, não sabia que é possível ter-se uma cor de pele escura e, mesmo assim, ser-se portador de genes que podem levar a que uma criança nasça com albinismo. Herbert Kirchesch é um médico alemão:

7. O-Ton Kirchesch (Alemão):

“Os genes que uma criança recebe dos pais são totalmente aleatórios. É por isso que todos nós somos diferentes uns dos outros. Quando se nasce com albinismo, os genes não têm pigmentação. A pele da pessoa tal como o seu cabelo e os olhos são muito claros devido à ausência ou defeito de uma enzima.”

8. Narrador:

Uma das doenças que mais afetam pessoas com albinismo é o cancro de pele, porque os albinos são mais sensíveis ao sol – sobretudo em África – e porque não têm acesso a protetores solares nem medicação. Muitos albinos também não vêem bem, sobretudo ao longe. Em crianças, devem sentar-se sempre o mais próximo possível do quadro, quando estão nas aulas.

Mas além das doenças a que estão mais expostos, em muitos países africanos, os albinos também são objeto de discriminação. A lista de preconceitos é longa: desde a falsa crença de que albinos não morrem à crença, também falsa, de que o cabelo de um albino pode curar doenças.

Quando John Chiti ouve estas histórias, abana a cabeça: nenhuma delas foi confirmada até agora. E quem mais sofre são as crianças albinas, diz John Chiti, que se lembra da sua própria infância.

9. O-Ton John Chiti (Inglês):

“Eu comecei a pensar que não era uma pessoa normal. E aí comecei a perguntar-me porque é que eu era diferente, porque é que algumas pessoas se riam de mim e porque é que cuspiam na minha sombra quando passavam por mim. E todas estas perguntas deprimem. Aí comecei a pensar que não era normal, que não era amado, que não era boa pessoa. E então, comecei a rebaixar-me: mesmo quando era capaz de fazer alguma coisa, pensava que não conseguiria, porque era albino.”

10. Narrador:

Contudo, apesar de todas as adversidades, John nunca desistiu. Pelo contrário: apostou na ofensiva. Em 2008, criou a Fundação dos Albinos da Zâmbia. A organização tenta melhorar as condições de vida dos albinos no país. Atualmente tem 500 membros. A maioria vive na capital, mas John está a pensar abrir escritórios noutras cidades para poder dar formação também fora de Lusaka.

Os membros encontram-se regularmente e discutem questões ligadas ao albinismo. Assim, tentam combater os preconceitos. O número crescente de relatos de assassinatos de albinos mostra o quão necessários e importantes são estes debates. Só na Tanzânia, mais de 60 albinos foram mortos entre 2007 e 2011. Na maioria dos casos, os corpos foram repartidos para que as diferentes partes fossem distribuídas por curandeiros. Crimes como estes também são cometidos na Zâmbia.

11. Atmo: Em casa de Jonathan em Kanyama (SFX Jonathan’s house in Kanyama)

12. Narrador:

Em Kanyama, uma freguesia pobre de Lusaka, vive Jonathan Muswi. Em 2011, a sua filha Prudence foi assassinada. Tinha então cinco anos.

13. O-Ton Jonathan Muswi (Nianja):

“A mãe dela tinha ido ao mercado e a Prudence estava a brincar com as amigas. Era uma criança muito sossegada. Quando a mãe chegou das compras, ela tinha desaparecido. Uma hora mais tarde, foi encontrada morta dentro de um saco perto da escola.”

14. Narrador:

Jonathan Muswi está convencido de que a filha foi assassinada, porque era albina. Ele pensa que o assassino tentou levar o corpo para vender, mas que teve de fugir e foi obrigado a deixá-lo para trás. Naquele dia, conta, a sua vida desmoronou-se. Desde então culpa-se pelo que aconteceu. Porque quando a sua filha nasceu também ele soube que tinha preconceitos. Ela era a única albina na família e Muswi não entendia porquê. Mas pouco depois foi informar-se à Fundação dos Albinos. Lá, deram-lhe creme para proteger a pele da filha e lá ficou a saber que Prudence era uma criança como todas as outras.

15. O-Ton Jonathan Muswi (Nianja):

“Os albinos são bons. A minha filha só tinha cinco anos, mas eu via que ela era uma boa pessoa. Sinto-me muito mal quando ouço coisas falsas sobre albinos. Sempre que ouço isso, o meu coração parte-se.”

16. Atmo: Silêncio

(SFX: Silence)

17. Atmo: Estúdio (fade in longo)

(SFX: Studio)

20. Narrador:

Lista Motokwa, uma apresentadora de televisão, fala da influência que John tem tido na Zâmbia.

21. O-Ton Lista Motokwa (Inglês):

“É por causa de pessoas como o John, que falam abertamente sobre albinismo, que a nossa percepção tem mudado. Eu não tenho nada contra albinos e acho que o nosso país se está a tornar um local melhor para albinos devido a projetos de sensibilização.”

22. Narrador:

John concorda. O artista só pede que haja tolerância.

23. O-Ton John Chiti (Inglês):

“Pessoas com albinismo são pessoas normais e devem ser tratadas como qualquer outra pessoa. Às vezes, eu dou cabelos meus aos meus amigos e digo-lhes para fazerem o que quiserem com eles e verem se, realmente, enriquecem. Até agora nenhum deles me disse que tinha resultado.”

24. Atmo: Música no estúdio

(SFX: Song in the studio)

25. Narrador:

‘Better’ – em português: ‘melhor’ – é o título da nova canção de John. Hoje, na Zâmbia ninguém diz ‘Olha, um albino!’ quando o músico aparece na televisão ou no palco. Agora, todos dizem: ‘Uau, que voz!’.

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

Outro:

E é assim que chegamos ao fim do primeiro programa da nova série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Este episódio foi escrito por Adrian Kriesch.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

Learning by Ear – Minorities – Episode 1 – Albinos in Zambia
LbE POR Minorias – 1º Episódio – Albinos na Zâmbia

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!